Criação de uma cartilha de orientação ambulatorial para pacientes submetidos à cirurgia de hérnia inguinal

Renata Rodrigues Barbosa de Souza, Bianca de Cássia Alvares Brancaglioni

Hospital Regional de Jundiaí - IRSSL; Setor de Ambulatório; e-mail: renata.rbsouza@hrj.org.br

INTRODUÇÃO

Hérnia inguinal (HI) é uma protrusão de órgãos através da abertura da aponeurose e/ou fáscia na região inguinal.[1] A reparação de hérnia inguinal, denominada herniorrafia, é considerada a cirurgia geral mais realizada no mundo, com uma média de 20 milhões de operações realizadas a cada ano.[2] Dentre as principais complicações do pós-operatório, estão: dor frenquente, retenção urinária, hematoma escrotal, infecção urinária, infecção da ferida, arritmia cardíaca. Além das orientações médicas específicas, o enfermeiro pode dispor de recursos estratégicos, como materiais pedagógicos no formato de cartilha para com orientações claras quanto aos cuidados após a cirurgia, minizando eventos adversos. Sendo assim, esse trabalhou teve por objetivo desenvolver e validar uma cartilha de orientação para esse público-alvo atendido em nosso serviço, garantindo a continuidade da assistência.

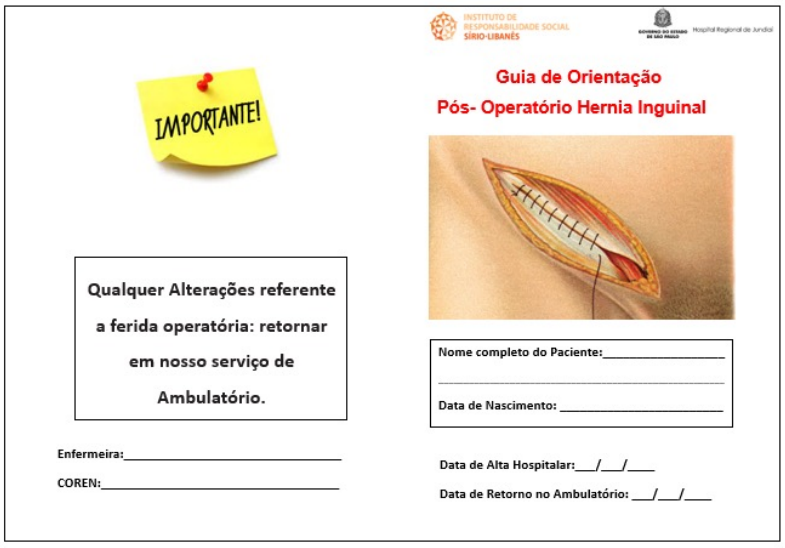
METODOLOGIA

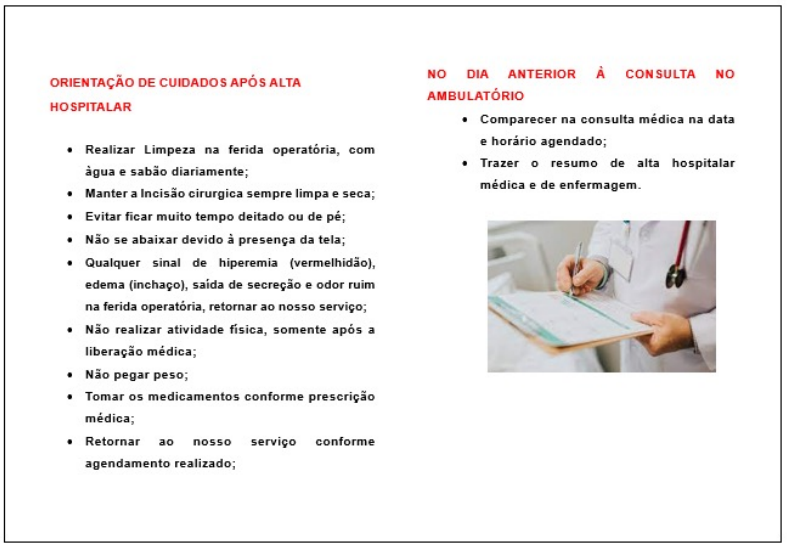
Trata-se de um estudo de revisão sistemática com busca em base de dados eletrônicas: PubMed, LiLacs, Scielo e Google Scholar. Os descritores encontrados no DeCS: Hérnia Inguinal, Cirurgia, Alta do Paciente e Orientação. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 20 anos, ou seja, com datas de publicação entre 2002 e 2022 que poderiam ser: artigo original e/ou estudos e/ou revisões de literatura que falassem sobre os cuidados pós alta em pacientes submetidos a cirurgia de hérnia inguinal. Também foram utilizados livros publicados na área de enfermagem que ajudassem a entender o tema e estudos publicados em inglês, português e espanhol. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam a esses critérios. Dos 81 materiais encontrados, foram selecionados aqueles que realmente correspondiam a proposta ou que trouxessem informações relevantes ao objetivo do estudo, totalizando 29 estudos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As orientações adequadas nos pós alta tornam-se fundamentais, haja vista que é um período de ansiedade para o paciente e ele não estará em acompanhamento constante igual ao seu período de internação. Segundo os estudos apresentados, as principais informações a serem apresentadas a esses pacientes submetidos a qualquer procedimento cirúrgico de hérnia inguinal no pós alta incluem: acompanhamento constante da equipe multidisciplinar através de canais de comunicação (como o telefone), visitas periódicas do paciente ao seu médico para ver o andamento do seu quadro clínico, evitar de fazer muito esforço físico, bem como levantamento de peso (haja vista que isso pode piorar a dor), o correto uso de fármacos somente prescritos pelos médicos e também alimentação adequada. Além disso, é fundamental que é necessário que o paciente relate qualquer intercorrência (dor, sangramento etc.) para que a intervenção possa ser feita de maneira adequada.

Como resultado dessa revisão sistemática, elaboramos uma cartilha de orientação para o paciente submetido à herniorrafia inguinal a ser entregue ao paciente antes da alta hospitalar. Segue abaixo o modelo da cartilha com os principais cuidados.





CONCLUSÃO

Sobre a temática estudada, é importante que a equipe multiprofissional esteja alinhada com as orientações claras de fácil entendimento proporcionando boa experiência ao paciente . O uso de cartilhas de orientação permite que o paciente resgate as informações caso haja o surgimento de dúvidas após alta e o coloca como protagonista em seu autocuidado. Além disso, a orientação adequada diminui o risco de complicações no pós-operatório, favorecendo reconhecimento pela sociedade da representação da instituição na promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, C.C. F. C. Et al. **Hérnia Interna: Um Abdome Agudo Obstrutivo.** Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 4, p. 9969-9979 jul./aug. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14585/12096. Acesso em: 13 Jul. 2022.
2. LOMNICKI, J. et al. Current treatment of the inguinal hernia: the role of the totally extraperitoneal (TEP) hernia repair. Folia Médica Cracoviensia, v. 58, n. 3, 2018.